

Projecto

As Portas da Percepção

Co-produção TAGV - MARIONET

Concepção, tradução e selecção de textos e imagens:

Manuel Portela

Encenação:

Mário Montenegro

Assistência de Encenação:

Alexandre Lemos

Sonoplastia:

Rui Capitão

Vídeo:

Laetitia Morais

Iluminação:

Rui Simão

Elenco:

Anabela Fernandes

Mário Montenegro

Nuno Fareleira

Sandra Simões



A estrear em Novembro de 2007 no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra.

«Se as portas da percepção se vissem limpas, tudo apareceria ao homem tal como é, infinito.»

*William Blake (1757-1827), O Casamento do Céu e do Inferno [1790],
Lisboa: Antígona, 2006, p. 29.*

Na génese desta co-produção entre a MARIONET e o Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) está uma das nossas criações de 2006: LED – viagem ao interior num computador. Como o nome indicia, naquela produção enfrentámos o desafio de fazer em palco uma viagem pelo interior de um computador, acompanhando nessa odisséia um electrão. Esse desafio foi inspiração para uma criação transdisciplinar em que o ambiente criado em palco, resultado da união criteriosa de construções sonoras catalizadoras de imagens sintetizadas por computador, da iluminação, da personificação de componentes electrónicos, e da criação de um texto original, resultou num trabalho inovador e surpreendente. Esta criação potenciou o encontro de interesses artísticos entre a MARIONET e o TAGV, que tem agora por resultado este projecto – As Portas da Percepção – a partir dos livros iluminados de William Blake.

A ideia para este projecto sobre textos de Blake partiu do director do TAGV, Manuel Portela, professor do Grupo de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tradutor de várias obras daquele autor, e em particular, no que interessa a este

projecto, dos seus livros iluminados, cuja singularidade no tocante ao conteúdo poético e à multiplicidade de processos de construção os tornam frutos sugestivos e apetecíveis para a construção de um espectáculo transdisciplinar.

Como refere Manuel Portela:

“Num certo sentido, as visões de William Blake são criações multimédia e inter-média. Ao combinar desenho, gravura, tipografia e pintura, Blake procurava um meio adequado para ligar a materialidade da escrita e a materialidade do desenho. A gravura impressa iluminada é esse meio intersemiótico que desfaz a divisão entre reprodução tipográfica, reprodução gravada e original desenhado e pintado. Daí que o visionarismo da sua efabulação mitológica tenha equivalente na experimentação tecnológica que ocorre na oficina do gravador. As imagens arrancadas à chapa pelo ácido nítrico são um correlato das imagens arrancadas à mente pelo delírio poético. Para o leitor, umas e outras tomam a forma inter-média do texto visual, situado entre a plasticidade icónica do desenho e a plasticidade abstracta da letra e da língua. O desejo de limpar a percepção, extirpando-a dos pré-condicionamentos que limitam os seres humanos, manifesta-se nessa concepção da imagem como revelação do mundo.

«As Portas da Percepção» será uma criação multimédia colectiva, estruturada como colagem de poemas e gravuras de William Blake. Além de constituir uma celebração dos ciclos imaginários de William Blake e da sua poderosa análise das contradições da experiência e das pulsões humanas, «As Portas da Percepção» mostra a natureza multimédia da sua obra através de uma encenação digital, que combina imagem sintética, imagem fotográfica, imagem animada, música e voz.”

Em 2007 terão passado 250 anos desde o nascimento de William Blake (1757-1827). Este projecto terá a característica adicional de comemorar essa efeméride e recuperar a obra e memória deste poeta para o presente. A estreia e primeiros espectáculos estarão integrados no festival “Blake no TAGV”, organizado pelo TAGV, que consistirá num ciclo de programação interdisciplinar, que incluirá exposições, cinema, teatro, multimédia, leituras, debates e rádio.

Referências essenciais:

www.blakearchive.org

Blake, William. *Sete Livros Iluminados* [edição bilingue, inclui os livros: *All Religions are One* (c. 1788), *There is No Natural Religion* [a] and [b](c.1788), *The Book of Thel* (1789), *America a Prophecy* (1793), *Europe a Prophecy* (1794), *The Song of Los* (1795), *The Book of Los* (1795)], Lisboa: Antígona, 2005.

William, Blake. *Quatro Visões Memoráveis* [edição bilingue, inclui os livros: *The Marriage of Heaven and Hell* (1790), *Visions of the Daughters of Albion* (1793), *The [First] Book of Urizen* (1794), *The Book of Ahania* (1795)], Lisboa: Antígona, 2006.

